



POLÍTICA OPERÁRIA

Abaixo as contrarreformas administrativa, trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização! Unificar a luta dos trabalhadores do setor público com a classe operária!

Para defender os interesses dos capitalistas/patrões, o governo burguês de Lula manteve as contrarreformas trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização aprovadas por Temer e Bolsonaro. Agora, o governo Lula e os partidos da oposição burguesa já estão trabalhando juntos na elaboração e aprovação da contrarreforma administrativa, que aprofundará a precarização das condições de trabalho e prestação dos serviços públicos, devido às políticas de terceirização, privatização e subfinanciamento.

É a aplicação da reforma trabalhista no funcionalismo público, visando rebaixar direitos, ampliar o archo salarial, reduzir cargos, generalizar vínculos precários, atacar a estabilidade e o direito de greve, dificultar ao máximo a aposentadoria e substituir os salários por subsídios, tudo isso para continuar pagando os juros da dívida pública aos banqueiros.

O Nossa Classe chama a classe operária e os servidores públicos a exigirem que os sindicatos e centrais rompam com o governo burguês de Lula e convoquem imediatamente um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral. Devemos levantar a bandeira de abaixo as contrarreformas administrativa, trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização! Efetivação de todos os trabalhadores terceirizados e contratados, com um salário mínimo vital, pelo fim da terceirização! Estabilidade no emprego a todos os trabalhadores! Não ao pagamento da dívida pública! Constituição da frente única anti-imperialista, dirigida pela classe operária, para defender a soberania, lutando sob a estratégia da revolução e ditadura proletárias.

General Motors - São José dos Campos

Pelegada do sindicato negocia mais um acordo de precarização! Lutar pela efetivação dos trabalhadores contratados, terceirizados e pela estabilidade no emprego!

Em assembleia realizada dia 13 de outubro, o presidente do sindicato metalúrgico de São José dos Campos, ligado à CSP-Conlutas, Weller Gonçalves, defendeu e aprovou um acordo que permite à GM contratar trabalhadores temporários, e o pior, pagando a metade ou menos do salário pago aos trabalhadores efetivos. Com a ajuda da direção pelega do sindicato, a multinacional, que lucra bilhões, está conseguindo demitir os trabalhadores efetivos que ganham mais e contratar temporários pagando menos. Weller, que vive nas redes sociais dizendo que a direção do sindicato defende os trabalhadores, na prática está fazendo acordos que permitem à GM aumentar a

exploração dos operários. É claro que, logo depois de contratar trabalhadores ganhando menos e temporários, a patronal vai querer demitir os trabalhadores que ganham mais.

Os trabalhadores efetivos no chão de fábrica já entenderam isso. Uma das formas que a GM, a Mercedes, Volks, Scania e demais empresas encontraram para demitir os trabalhadores são os acordos de PDV (Programa de Demissão Voluntária), negociados com o sindicato, que como sabemos não tem nada de voluntário, são demissões indicadas, porque a empresa tem uma meta a ser atingida, por isso indica e pressiona os trabalhadores a pedirem demissão.

Depois de aprovar o acordo de demissão, a pelegada do sindicato desaparece do chão de fábrica e deixa as empresas fazerem todo tipo de pressão sobre os operários. Esses dirigentes devem ser expul-

Participe do

ENCONTRO OPERÁRIO

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas_por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!

29/11 • 17h
Presencial



Continua
no verso →

sos do sindicato como traidores. São verdadeiros agentes da patronal, agem em defesa de seus próprios interesses. Usam o sindicato como trampolim político. Estão pensando apenas em se eleger como vereadores e deputados, para encher o bolso de dinheiro. O sindicato foi criado pela classe operária para organizar a luta.

O Nossa Classe chama os operários efetivos e contratados da GM a rejeitar os acordos de demissão, contratos temporários e salários menores para novos contratados. Chamamos os trabalhadores da GM e demais empresas a lutar de forma unificada pela efetivação dos trabalhadores contratados e terceirizados, e pela

estabilidade no emprego a todos. Contra as demissões, devemos lutar pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários (escala móvel das horas de trabalho). É necessário erguer o combate independente contra a exploração capitalista e defender os empregos, salários e direitos.

Por uma campanha salarial unificada, que defenda a pauta de reivindicações por meio da greve, da ação direta!

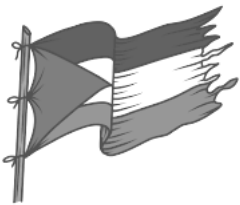
Os sindicatos dos metalúrgicos do ABC, São Paulo e São José dos Campos estão em campanha salarial. Todos eles dividiram os trabalhadores e estão assinando acordos por setores e fábricas separadas, deixando os setores que não têm proposta isolados para fazer a luta. Além disso, essas direções burocráticas aceitam sem nenhuma luta e como uma “vitória” a proposta da patronal de 5 ou 6% de reajuste, que mantém os trabalhadores na miséria. A divisão da classe operária em vários gru-

pos e bancadas separadas de negociação na campanha salarial só interessa aos patrões. Ao aceitar essa divisão, as direções sindicais estão fazendo o jogo da patronal. A patronal criou vários sindicatos (Sindipeças, fundição, estamparia, químicos...) para dividir os trabalhadores, porém, na campanha salarial os patrões parasitas estão unidos e vão todos para as mesas de negociações fechados, com um só objetivo, que é pagar o menor reajuste salarial possível.

O Nossa Classe chama os operários a rejeitar a campanha salarial dividida e a política de conciliação e reajustes miseráveis defendidos pelas direções burocráticas. A força da classe operária se encontra na sua luta unificada. Metalúrgicos, químicos, borracheiros, devemos lutar contra os patrões como uma só classe. Para isso, devemos unificar as campanhas salariais e aprovar na pauta unificada as reivindicações vitais, que unificam a classe operária, como: a luta por um salário

mínimo vital (R\$ 7.560, segundo cálculos do Dieese), que seja suficiente para manter a família trabalhadora, calculado pelos próprios trabalhadores e reajustado automaticamente - subiram os preços, aumentam os salários; a luta pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários (escala móvel das horas de trabalho); a estabilidade no emprego; a efetivação dos trabalhadores terceirizados e contratados, e o fim da terceirização.

Em defesa da resistência do povo palestino contra o colonialismo sionista-imperialista! Não à paz dos cemitérios de Trump e Netanyahu!



O povo palestino resiste e luta heroicamente há mais de 76 anos contra a ocupação e o genocídio promovido pelo Estado Sionista de Israel, financiado pelos Estados Unidos. Em dois anos, Israel destruiu 90% da estrutura de Gaza (prédios, escolas, hospitais, igrejas), e matou com bombas e de fome mais de 67 mil palestinos, a

maioria mulheres e crianças. O primeiro ministro de Israel, Netanyahu, já declarou que irá anexar Gaza e a Cisjordânia e que não haverá Estado da Palestina.

O proletariado e os explorados do mundo todo devem se colocar ao lado do povo palestino, da nação oprimida, contra a ocupação sionista e imperialista. Organizar a frente a única anti-imperialista da maioria oprimida, liderada pela classe operária, para derrotar com os métodos da

revolução proletária o colonialismo dos Estados Unidos e de Israel! Pelo direito à autodeterminação do povo palestino! A Palestina só será livre com a destruição do Estado Sionista de Israel e a constituição de uma República Socialista da Palestina, como parte da luta pelos Estados Socialistas do Oriente Médio!



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **A Corrente Proletária chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**